

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO EJA CAMPO E SEU PAPEL FUNDAMENTAL

SPECIAL EDUCATION IN EJA CAMPO AND ITS FUNDAMENTAL ROLE

José Fábio da Rocha Cabral¹

Resumo: Diante de sérios problemas vividos na atualidade, sabemos que a educação vem de muitos tempos passado, desde a época dos jesuítas, quando estavam nas terras Brasileiras falava o termo educação que objetivava mostrar as pessoas uma oportunidade de adquirir outros conhecimentos distintos. Passados muito tempo O Brasil sempre falou em educação, mas que só a partir do surgimento da constituição federal que houve um melhoramento na educação e finalidade do termo Direito educacional.

Legislações pertinentes surgiram como a Lei e Diretrizes e Base da Educação, como o Estatuto da Criança e Adolescente teve como finalidade e foco proteger os direitos efetivados nas legislações Brasileiras. Muito melhorou em relação o direito a educação na legislação brasileira e sua garantia, mas que ainda existem vários problemas abrangente e visível que dificultam o andar dos conceitos de sociedade e educação. Devemos permitir que sociedade, educação e cidadania caminhem juntas e observam que as peda-

¹ Especialista em EJA pela Faculdade Serra Geral

gogias existentes na atualidade não trazem de fato o gosto pela educação. Não adiante a garantia Constitucional da educação em legislações, mas sim uma pedagogia tipificada que despertem a curiosidade em crianças e adolescentes de todas as faixas etária e principalmente aqueles ainda longe das políticas públicas.

Palavras-chave: Educação; Direitos, Cidadania; Direito Educacional; Legislações Brasileiras.

Abstract: Faced with serious problems experienced today, we know that education comes from the past, from the time of the Jesuits, when they were in Brazilian lands, the term education was used, which aimed to show people an opportunity to acquire other different knowledge. After a long time Brazil has always talked about education, but it

was only after the emergence of the federal constitution that there was an improvement in education and the purpose of the term Educational Law. Pertinent legislation emerged, such as the Law and Guidelines and the Basis of Education, such as the Statute of the Child and Adolescent, whose purpose and focus was to protect the rights enshrined in Brazilian legislation. Much has improved in relation to the right to education in Brazilian legislation and its guarantee, but there are still several comprehensive and visible problems that make it difficult to walk the concepts of society and education. We must allow society, education and citizenship to walk together and observe that the pedagogies existing today do not really bring a taste for education. The Constitutional guarantee of education in legislation does not advance, but a typified

pedagogy that arouses curiosity in children and adolescents of all age groups and especially those still far from public policies.

Keywords: Education; Rights, Citizenship; Educational Law; Brazilian legislation.

INTRODUÇÃO

Em épocas passadas as pessoas portadoras de necessidades especiais eram mantidas a triste perseguição, discriminação e inslomante social. Muitas delas eram condenadas a viver em condições sub-humanas, representadas elas por castigos dos deuses e assim eram condenadas a pedirem esmolas nas ruas. Não eram reconhecidas como sujeitos de direitos, muito menos suas necessidades especiais eram trabalhadas, para que pudessem chegar a uma vida digna era sim

uma verdadeira maldade, crueldade, onde representavam muito sofrimento. Com o passar do tempo foram surgindo novas teorias, e assim foram despertando a curiosidade de grandes teóricos que defendiam que as pessoas portadoras de necessidades Especiais poderiam de certa forma serem trabalhadas para que pudessem chegar uma conclusão de fato o que estava acontecendo com elas.

A partir da evolução industrial a educação no Brasil começa a ter amplos debates sobre o direito da educação, onde as pessoas portadoras de necessidades especiais suas problemáticas foram colocadas em pauta, principalmente nos tratados de direitos humanos, adiquerindo assim melhores olhares para os governantes do Brasil. A educação inclusiva ainda é um verdadeiro

entreve no Brasil, principalmente nas escolas municipais e aquelas cituadas em áreas rurais. É lamentável em um país como o nosso que desfruta de grande poder econômico, ainda não se adaptou completamente as pessoas portadoras de necessidades especiais.

Escola mal qualificada, sem esquiamentos que ofertem melhores condições aos docentes, estrutura não adequada as pessoas deficientes, como também professores não capacitados para receberem os discentes, não por culpa dos professores, mais pela falta de vontade dos governantes em reconhecer que educação é a principal ferramente que molda as pessoas.é notável que ainda as escolas não se adaptaram as diferenças dos alunos e assim , eles se tornam sujeitos portadores de direitos mais excluidos das políticas públicas governamentais.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL E NO MUNDO E SUA HISTORICIDADE NO EJA:

A história das pessoas portadoras de necessidades especial, em épocas passadas representa uma verdadeira exclusão de Direito, onde na maioria das vezes elas representam para a população um castigo das divindades, onde seus familiares as jogam para pedir esmolas nas ruas, como também ao isolamento social. Eram tidas como nada, sem ao menos ter o respeito aos demais direitos consagradas para o povo daquelas épocas. As pessoas com alguma deficiência eram consagradas pelas igrejas como frutos do pecado e que eram tidas como um verdadeiro fardo vergonhoso social para seus familiares.

Em épocas passadas principalmente com marco na idade média, as pessoas com deficiências começam a serem menos excluídas da sociedade, passando a serem tratadas e acolhidas nas igrejas e conventos ao lado de castigos e caridades, Eles viviam por trás das paredes como uma espécie de pessoas que causavam vergonha. Mendes (1995) em sua obra destaca que a idade média foi marcada pela institucionalização, onde as pessoas com deficiências começaram a serem cuidadas, por instituições de caridade, não como uma forma de amor, muitas vezes eram tidas ao castigo e tortura como forma de corrigir o estranho nelas que existia nelas. Muitas teorias acreditam que elas estavam possuídas pelo mal. Com as teorias do Renascimento, quando os valores e cultura se atrelam ao homem, acontecem mudan-

ças significativas no tratamento e abandono das pessoas portadoras de necessidades especiais e assim começam pela primeira vez falar em direitos dos deficientes.

Em sua obra Bueno (1993) afirma que um ponto culminante na educação Especial no Brasil, foi a criação do importante centro Imperial Instituto dos Surdos-mudos e Instituto dos Meninos Cegos, ambos localizados na cidade do Rio de Janeiro, na década de 50.

Neste período, a rede pública escolar se preocupará com a deficiência mental, decorrência da influência por parte da psicologia que passou a influenciar nos processos de ensino. Este fato pode ser verificado, em São Paulo, com a criação do Laboratório de Pedagogia Experimental, na Escola Normal de São Paulo em 1913

(PESSOTTI, 1975, p.7).

A deficiência mental passou a ganhar grandes olhares inovadores e assuntos de grandes debates, principalmente na fase inicial do século passado, principalmente eram relacionados aos assuntos de higiene da população. Esses debates ficaram direcionados a preocupação e podem ser considerados como marco do início do processo de legitimação da segregação dos especialistas do aluno diferente.

OS AVANÇOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS A PARTIR DA DÉCADA DE 1990:

A Globalização sem margem de dúvida foi um marco para a educação inclusiva no Brasil e uma visão mundial e

econômica, carregando laços de ligamento permanente dos sistemas monetários internacionais, apresentando aqui uma grande industrialização em todo o território, e apresentando uma grande mão de obra Barata, ou seja, sem nenhuma qualificação. Apresentou uma problemática atual, foi quando Oliveira (2009) aponta que:

Depois da década de 1990, houve maior gradatividade em relação aos projetos destinados à educação Brasileira por parte das autoridades, houve o reconhecimento da necessidade de ampliação dos espaços educativos, para atender melhor a demanda, devido orientações dos Direitos Humanos e atendendo as recomendações como um espaço que poderia ofertar melhores condições aos menos favorecidos, onde assim teria como finalidade, adequar o sistema educativo atu-

al a um mercado competitivo de mão de obra qualificada, gerando mais oportunidades e a partir da reestruturação do capital mundial, uma mão de obra pertinente aos anseios e, sobretudo, a reestruturação da organização da mão de obra trabalhadora local.

Sobre isto GODOFREDO (1999, p. 31) acrescenta:

Frente a esse novo paradigma educativo, a escola deve ser definida como uma instituição social que tem por obrigação atender a todas as crianças, sem exceção. A escola deve ser aberta, pluralista, democrática e de qualidade. Portanto, deve manter as suas portas abertas às pessoas com necessidades educativas especiais.

Sem Margem de dúvida é nesse período que se compreen-

de que a Educação tem um papel estratégico e importante na reorganização e oportunidades numa sociedade moderna, reconhecida como ferramenta útil da estrutura capitalista e atual num mundo contemporâneo, sendo que através das mudanças na forma de produção deve seguir as suas mudanças, ou seja, acompanhar a sociedade é também uma gradativa alteração na condução das políticas educacionais, tende-se que não existe educação se não acompanhar, adaptar-se a uma sociedade moderna, adaptar o trabalhador a um mercado globalizado e dinâmico. Pois, a escola não é um lugar neutro, uma vez que recebe influências na sua organização, e também pode influenciar a sociedade (GODOI, 2010 p. 23).

A Globalização trouxe uma melhor visão para a mundialização, e industrialização eco-

nomia local Brasileira, havendo uma ligação duradoura dos sistemas internacionais, monetários apresentando produtos comercializados no mundo todo e uma excelente troca de mão de obra barata e sem nenhuma qualificação. Apresentou uma problemática atual, foi quando Oliveira (2009) aponta que:

Essa centralidade se dá porque educação e conhecimento passam a ser, do ponto de vista do capitalismo globalizado, força motriz e eixos da transformação produtiva e do desenvolvimento econômico. São, portanto, bens econômicos necessários à transformação da produção, ao aumento do potencial científico- tecnológico e ao aumento do lucro e do poder de competição num mercado concorrencial que se quer livre

e globalizado pelos defensores do neoliberalismo. Tornase clara a conexão estabelecida entre educação-conhecimento e desenvolvimento- desempenho econômico. A educação é um problema econômico na visão neoliberal, já que ela é o elemento central desse novo padrão de desenvolvimento (OLIVEIRA, 2009, p. 239, grifos no original).

No termino do século XX primordialmente até os dias atuais permanentes é notável, que os avanços pedagógicos, sociais e tecnológicos no Brasil foram amplos se comparados a épocas anteriores principalmente a educação Inclusiva no Brasil suas propostas pedagógicas formam um grande marco em desenvolvimento, vem sendo muito

mais ampla e debatida, apresentando salas de recursos tecnológicos diferenciados, tais como: computadores, jogos adaptados, sintetizadores de fala, programas e aplicativos, que ofertam as pessoas portadoras de deficiência melhores condições de aprendizagem, despertando nos discentes portadores de necessidades maior confiabilidade em sala de aula. Claro que ainda falta muito mais se comparado em épocas anteriores a evolução foi muito mais ampla.

A Globalização sem margem de dúvida foi um marco para a educação inclusiva no Brasil e uma visão mundial e econômica, carregando laços de ligação permanente dos sistemas monetários internacionais, apresentando aqui uma grande industrialização em todo o território, e apresentando uma grande mão de obra Barata, ou seja, sem

nenhuma qualificação.

O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA E EJA CAMPO

Ser professor nos tempos atuais da educação requer muito mais que um transmissor de conhecimento. A inclusão especial é uma ferramenta de grande importância nos dias atuais é um mecanismo constitucional de grande importância no esforço e reestruturação e atualização das escolas Brasileiras ampliando seus métodos pedagógicos aderindo uma norma forma de política educacional e currículos adaptados às necessidades de alunos. Vale ressaltar que a família também é algo de extrema importância na mediação entre escola, professor e práticas pedagógicas dos alunos. Ela é a base de tudo

é não apenas a escola é foco para alunos aderirem conhecimento, é nela que temos nossas primeiras mediações com a vida moderna e assim temos uma grande confiança com nossos familiares. a família dos alunos com necessidades educacionais especiais pode participar a todo o momento do processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, visto que, o tripé escola-família-comunidade é de suma importância, dado que, através dessa participação os professores têm a oportunidade de melhor conhecer o seu educando e suas especificidades, surgindo a partir daí uma troca de informações a fim de possibilitar o melhor aprendizado a todos, já que, sozinho não poderá efetivar uma escola fundamentada numa concepção exclusivista.

Ser professor nos dias atuais não é uma tarefa fácil, salários desestimuladores, rotinas

exaustivas de trabalhos e falta de recursos tecnológicos são uma das principais problemáticas encontradas na atual vida dos docentes Brasileiros. Imaginamos como fica então o trabalho de inclusão dos alunos, por mais existente que seja as políticas públicas, ainda precisa melhor muito para tornar efetivos os direitos das pessoas portadoras de deficiência, algo que não seja barreira. Nessa tarefa o papel do professor vai muito além de um simples mediador de conhecimento, será ele o elo de uma garantia constitucional entre deficiência e conhecimento, aderidos a um ser humano que almeja ter o direito a educação tipificada no sistema jurídico vigente. Segundo Silva (2010) “um bom relacionamento entre família e professores amplia as possibilidades e cria novas formas de atividade e afetividade”. A maneira que profes-

sor e aluno se relacionam cria a afetividade que faz com que essa relação se fortaleça ainda mais. O aprendizado desse aluno se dá no cotidiano, porque é através da prática que se constrói o conhecimento é a afetividade.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E ESCOLA NA INCLUSÃO CONTIDIANA DO PROFESSOR NO EJA

A família é sociedade nos dias atuais, tem como finalidade um mecanismo de força e incentivo e desenvolvimento educacional dos seres humanos, atuando de paredes para barrar o preconceito, mas atuando de uma forma ampla e clara no processo de aprendizagem identificado com meios de crescimento emocional, social, intelectual. Ambas exercem forte incentivo na vida das pessoas com um desenvol-

vimento engrandecedor. (Rego, 2003) afirma que. Pode-se dizer que tanto uma como a outra têm a responsabilidade de transmitir e construir no indivíduo o conhecimento culturalmente organizado, transformando os modos de funcionamento psicológico, conforme as possibilidades de cada ambiente. Conforme Szymanski (2001), a ação educativa da escola e da família apresentam nuances distintas quanto aos objetivos, conteúdos, métodos e questões interligadas à afetividade, bem como em relação às interações e aos contextos diversificados.

A escola é uma instituição identificada por duas características principais: a de ensinar conteúdos e a de formar as pessoas por meio da circulação de valores, ideias, crenças, preceitos morais e éticos. O espaço escolar constitui-se um lugar privilegiado, onde, a escola, como espaço

social específico, enfrenta o desafio de superar práticas pedagógicas dominantes. Em que o seu papel é ensinar, garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade, contribuindo no e para o processo de inserção social através da criação de instrumentos de compreensão da realidade local, e, também, favorecendo a participação dos educandos nas relações sociais diversificada.

Sem margem de dúvida é notável saber que as escolas devem criar projetos, estabelecer metas e objetivos, como também estruturar o projeto político pedagógico, dando maior crescimento e credibilidades aos elementares do conhecimento, como também adaptar as problemáticas dos alunos portadores de necessidades especiais. Não basta apenas abrir as portas da escola para que os

alunos entrem nas aulas, é preciso sim criar estratégias para o desenvolvimento. E para que isso aconteça, é preciso que cada um faça sua parte. Somente assim serão parceiros na efetivação do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho conjunto contribui significativamente para evitar as barreiras atitudinais que reforçam o preconceito.

DO DIREITO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO EJA CAMPO E SUA FINALIDADE NO BRASIL

A evolução dos serviços de educação especial caminhou de uma fase inicial, eminentemente assistencial, visando apenas o bem-estar da pessoa com deficiência, para uma segunda, em que foram priorizados os aspectos médico e psicológico. Em seguida, chegou às instituições

de educação escolar, e depois, à integração da Educação Especial no sistema geral de ensino. Hoje, finalmente, choca-se com a proposta de inclusão total desses alunos nas salas de aula do ensino regular, A inclusão escolar é o mais novo paradigma educacional e defende a matrícula de todos os alunos na escola regular, preferencialmente na classe comum, inclusive para os provindos da Educação Especial. A escola regular deve estar apta para receber todos os alunos, independente das características que possam apresentar. Ela é o espaço educacional que deve ser usufruído por todos. Os alunos não devem mais ser deixados de “fora da escola” e mais do que isso, não devem mais ser segregados em espaços escolares diferenciados ou mesmo excluídos dentro da classe comum. O princípio fundamental desta política

é de que o sistema regular deve atender a diversidade do alunado, isto é, todos os que se encontram excluídos, frequentadores da escola.

A inclusão deve ser um motivo que força o aprimoramento da capacitação profissional dos professores em serviços e que questiona a formação dos educandos. Torna-se necessária uma preparação prévia desse professor, a redução de números de alunos por turma, uma estrutura física adequada e o apoio especializado ao docente regular, um acompanhamento permanente aos pais e uma campanha de conscientização com a comunidade sobre a problemática da inclusão do surdo em classe regular. Conclui-se que a inclusão é um movimento amplo, levando em conta não apenas o portador de necessidades educativas especiais, mas considerando também

às diferenças individuais, direitos e deveres dos cidadãos.

CONCLUSÃO

A escola deve assumir um novo papel social, mudando os paradigmas e analisando os problemas de forma a buscar uma interação entre o Ensino Regular e a Educação Especial, de forma a consolidar a teoria vygot-skyana de que o meio é o maior contribuidor para a aquisição do conhecimento; onde o processo de aprendizagem resulta da interação com outros sujeitos sociais, o que permite ao indivíduo construir sua representação simbólica do mundo. A criança que aprender a conviver com as diferenças aprenderá muito e descobrirá que participar das atividades sociais é partilhar informações e experiências que serão benéficas ao seu desenvolvimento.

A educação especial se constitui historicamente a partir de uma relação de contradição, negação e afirmação, atendendo aos indivíduos que fogem dos padrões de “normalidade”, constituídos na sociedade capitalista. Para Michels (2005), a educação especial assume a função de colaborar com a máxima do pensamento positivista (ordem e progresso), buscando adaptar os indivíduos à necessidade social ou se encarregando de “esconder” da sociedade os sujeitos que não podem ser ajustados. Ao longo do tempo, o paradigma da integração foi cedendo espaço ao paradigma da inclusão social. Partindo disso, inúmeros movimentos sociais foram realizados para a efetivação de políticas públicas voltadas para a inclusão de todas as pessoas na escola, no mercado de trabalho, e nos demais espaços da sociedade brasileira.

A questão da inclusão educacional de alunos com necessidades educacionais especiais perpassa fatores ideológicos, políticos, sociais e éticos.

Vem de encontro aos problemas educacionais que permeiam o contexto histórico cultural do país desde a colonização até os tempos em que os deficientes tinham que morrer na mata, como no caso de algumas tribos indígenas, ou eram abandonados nas rodas dos expostos. A referente pesquisa traz questões norteadoras para a construção de processos estratégicos emergenciais, que sejam fortalecidas através de ações que permitam um “viver” e não sobreviver como quase sempre tem ocorrido, permitindo também um “incluir” e não excluir. A escola é o local ideal para a reprodução de valores culturais inclusivos, onde as crianças podem aprender dia

após dia o respeito às diferenças e o convívio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MENDES, E. G. Deficiência mental: a construção científica de um conceito e a realidade educacional. 1995. Tese (Doutorado em Psicologia) Universidade de São Paulo, 1995.

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: Educ, 1993.

PESSOTTI, I. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: T. A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada

em 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12716&Itemid=863

GODOFREDO, Vera Lúcia Flor Sénéchal. Educação: Direito de todos os Brasileiros. In: Salto para o Futuro: Educação Especial:

SILVA, A. M. Educação especial e inclusão escolar: História e Fundamentos. Curitiba: Ibpex, 2010. (Série Inclusão Escolar). 215p.

REGO, T. C. (2003). Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes.

SZYMANSKI, H. A relação família-escola: Desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.